

Importância da Rede de Atenção Psicossocial para a recuperação de dependentes químicos

Importance of the Psychosocial Care Network for the recovery of chemical dependents

Importancia de la Red de Atención Psicosocial para la recuperación de dependientes de sustancias

Recebido: 01/12/2022 | Revisado: 16/12/2022 | Aceitado: 17/12/2022 | Publicado: 21/12/2022

Gabrielly Gonçalves Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7862-0774>

Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil

E-mail: gabriellyvieira@unipam.edu.br

Bárbara Emanuelle Mendes Magalhães

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7246-7978>

Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil

E-mail: barbaraemanuelle@unipam.edu.br

Laís Moreira Borges Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7027-5937>

Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil

E-mail: laismba@unipam.edu.br

Resumo

A dependência química é um grave problema para a saúde, é uma patologia sem cura que é caracterizada pelo seu caráter progressivo e que afeta em todos os âmbitos de diversos brasileiros. Assim, levando-se em consideração a caracterização de tal patologia e a escassez de estudos acerca do papel efetivo da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para a recuperação desses pacientes, faz-se crucial o entendimento dos impactos dessa rede. *Objetivos:* Compreender e analisar o papel da RAPS na recuperação de dependentes químicos. *Metodologia:* Trata-se de uma revisão integrativa acerca da atuação da RAPS na recuperação de dependentes químicos. Utilizou-se a estratégia PICO para a elaboração da pergunta norteadora. Ademais, realizou-se o cruzamento dos descritores “Rede de Atenção Psicossocial; “Dependência Química”; “Importância” e em inglês: “Chemical Dependency” e “Drug Users” nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e PubMed. *Resultados e Discussão:* A partir dos 11 estudos selecionados, nota-se que a inexistência de uma rede de apoio pode interferir diretamente na recuperação e reinserção de dependentes químicos. *Conclusão:* Após essa revisão, ressalta-se a importância do fortalecimento da RAPS e maior destinação de recursos para sua melhor atuação.

Palavras-chave: Dependência química; Usuários de drogas.

Abstract

Chemical dependency is a serious health problem, it is an incurable pathology that is characterized by its progressive character and that affects Brazilians in all different areas. Thus, taking into account the characterization of such pathology and the scarcity of studies about the effective role of the Psychosocial Care Network for the recovery of these patients, it is crucial to understand the impacts of this network. *Objectives:* To understand and analyze the role of Psychosocial Care Network in the recovery of chemical dependents. *Methodology:* This is an integrative review about the performance of RAPS in the recovery of chemical dependents. The PICO strategy was used to prepare the guiding question. In addition, the descriptors “Psychosocial Care Network” were crossed; “Chemical Dependency”; “Importance”; “Chemical Dependency” and “Drug Users” in the following databases: Virtual Health Library (VHL); Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and PubMed. *Results and Discussion:* From the 11 selected studies, it is noted that the lack of a support network can directly interfere with the recovery and reintegration of chemical dependents. *Conclusion:* After this review, the importance of strengthening the Psychosocial Care Network and greater allocation of resources for its better performance is highlighted.

Keywords: Chemical dependency; Drug users.

Resumen

La dependencia química es un grave problema de salud, es una patología incurable que se caracteriza por su carácter progresivo y que afecta a los brasileños en todos los ámbitos. Así, teniendo en cuenta la caracterización de tal patología y la escasez de estudios sobre el papel efectivo de la Red de Atención Psicosocial para la recuperación de estos pacientes, es crucial comprender los impactos de esta red. *Objetivos:* Comprender y analizar el papel de RAPS en la recuperación de dependientes químicos. *Metodología:* Esta es una revisión integradora sobre el desempeño de Red de Atención Psicosocial en la recuperación de dependientes químicos. Para la elaboración de la pregunta guía se utilizó la estrategia

PICO. Además, los descriptores “Red de Atención Psicosocial; “Dependencia química”; “Importança” y en inglés: “Dependencia Química” y “Usuarios de Drogas” en las siguientes bases de datos: Biblioteca Virtual en Salud (BVS); Biblioteca científica electrónica en línea (SCIELO) y PubMed. Resultados y Discusión: De los 11 estudios seleccionados, se observa que la falta de una red de apoyo puede interferir directamente en la recuperación y reinserción de los dependientes químicos. Conclusión: Luego de esta revisión, se destaca la importancia del fortalecimiento de la Red de Atención Psicosocial y una mayor asignación de recursos para su mejor desempeño.

Palabras clave: Dependencia química; Usuarios de drogas.

1. Introdução

A dependência química é um grave problema para a saúde, é uma patologia sem cura que é caracterizada pelo seu caráter progressivo e que afeta em todos os âmbitos de diversos brasileiros. Além disso, as pessoas que sofrem com a dependência química são muitas vezes marginalizadas e excluídas da sociedade. Nesse contexto, faz-se necessário o acompanhamento com diversos profissionais da equipe multidisciplinar de saúde para recuperação e reinserção dessas pessoas no meio social (Silva *et al.*, 2014).

No Brasil, a formação da Política Nacional de Saúde Mental (PNSM) se iniciou em 1980 com o objetivo de criar um modelo comunitário de assistência (Coelho *et al.*, 2022). Durante esse período, diversos avanços com relação à implementação de serviços territoriais e às práticas adotadas na atenção psicossocial, levaram o Brasil a um lugar de destaque dentre os modelos adotados no resto do mundo (Jacob *et al.*, 2007).

Em paralelo, medidas de regionalização de assistência à saúde foram adotadas com o objetivo de reduzir a fragmentação do Sistema Único de Saúde (SUS) e superar as desigualdades do território brasileiro (Moreira *et al.*, 2017). Esse arranjo foi reforçado pela estruturação de Redes de Atenção à Saúde (RAS) que integram serviços e ações de diferentes características tecnológicas e estágios de complexidade (Brasil, 2010). Em 2011, nessa conjunção, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) foi definida como uma rede temática prioritária aspirando a integração da saúde mental nos pontos de atenção do SUS (Brasil, 2011).

O papel de um médico da atenção secundária no manejo dos transtornos por uso de substâncias químicas é desafiador e complexo. A dimensão do problema é significativa e indica uma epidemia de saúde pública (Tenegra & Leebold, 2016). Em 2017, cerca de 15 milhões de indivíduos entre 12 e 65 anos reportaram que usaram alguma substância ilícita na vida, e o uso nos últimos 30 dias foi reportado por 2,5 milhões de pessoas (Bastos *et al.*, 2017).

Essa questão fica ainda mais acentuada devido ao uso não medicinal de medicamentos prescritos e de medicamentos isentos de prescrição (MIP's) (Tenegra & Leebold, 2016). As classes de medicamentos mais consumidas, na vida, foram a de benzodiazepínicos, a de opiáceos e a classe dos anfetamínicos. Esse uso impróprio é mais observado em mulheres do que entre os homens. E esse uso é mais observado entre adultos na faixa dos 25 a 34 anos (Bastos *et al.*, 2017).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera que aproximadamente 10% da população de grandes centros urbanos precisam de assistência integral à saúde para reduzir os danos que podem ser causados por substâncias químicas (WHO, 2014). Desse modo, é válido ressaltar a importância dos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad). Nesse contexto, o CAPSad não só a contenção de danos e promoção de saúde, mas também o resgate da autonomia e a reinserção de dependentes químicos na sociedade, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas (Trevisan & Castro, 2019).

Nesse sentido, devido à alta prevalência da dependência química no país e a escassez de estudos acerca do papel efetivo da RAPS para a recuperação desses pacientes, faz-se crucial o entendimento dos impactos dessa rede tanto para esses pacientes quanto para sua família. Sendo assim, sob a ótica desse panorama, o presente artigo busca ressaltar a importância da RAPS para a recuperação e reinserção social de dependentes químicos.

2. Metodologia

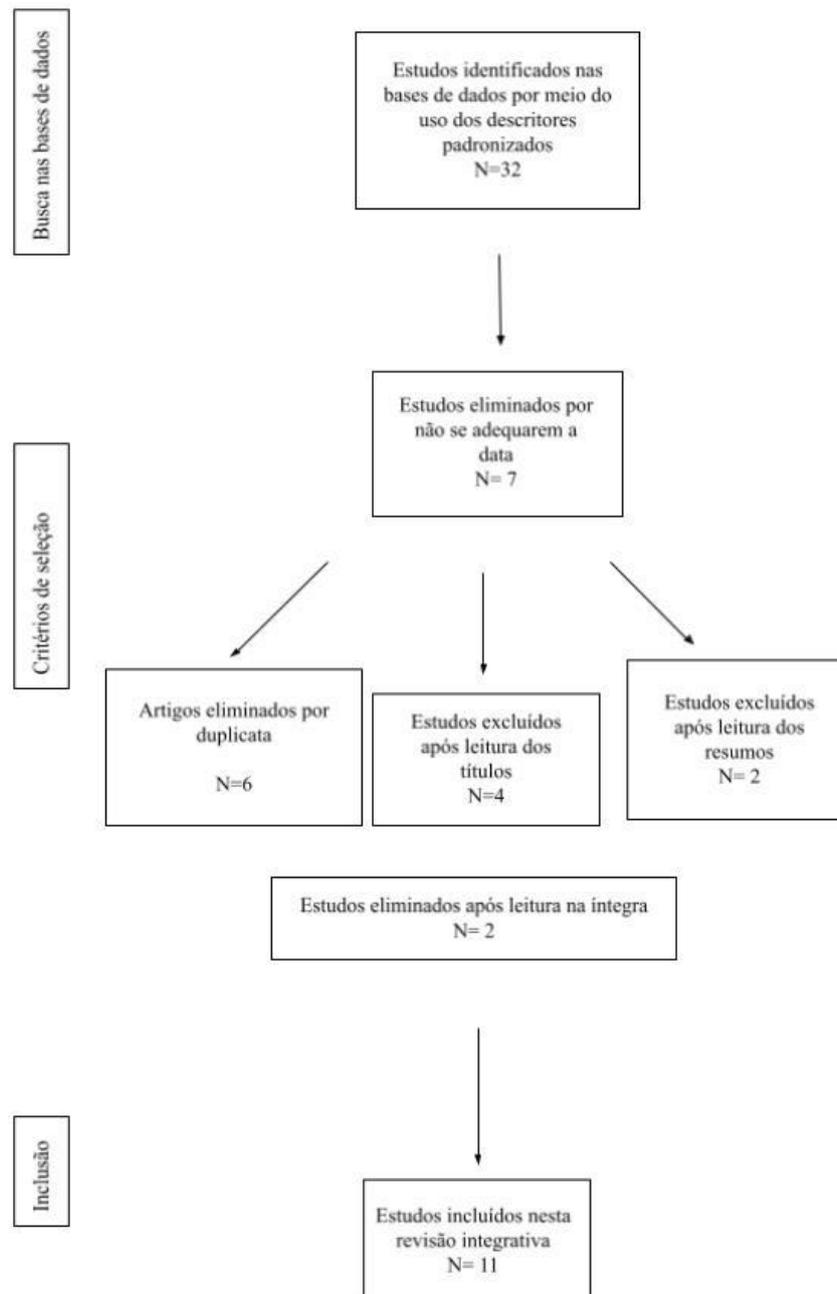
O presente estudo consiste em uma revisão integrativa de literatura sobre a Importância da Rede de Atenção Psicossocial na Recuperação de Dependentes Químicos. Esse método possui como objetivo agrupar e sintetizar os principais achados de pesquisas científicas acerca de um determinado tema, de modo sistemático, ordenado e abrangente, com a finalidade de contribuir para o aprofundamento dos estudos do assunto analisado e, assim, possibilitar sua implementação na prática, além de evidenciar lacunas a serem preenchidas (Ercole, *et al.*, 2014). Desse modo, para a realização da revisão seguiu-se as seguintes etapas: estabelecimento da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos analisados, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (Souza, *et al.*, 2010).

Nesse sentido, para a elaboração da questão do estudo de revisão integrativa utilizou-se a estratégia PICO (Acrônimo para Patient, Intervention, Comparison e Outcome), recomendada pela Prática Baseada em Evidências com o objetivo de decompor e organizar os problemas que surgem na prática assistencial, de ensino ou pesquisa (Bernardo, *et al.*, 2004; Santos, *et al.*, 2007). Assim, a questão de pesquisa delimitada foi “Quais são os impactos biopsicossociais da Rede de Atenção Psicossocial na recuperação de pacientes dependentes químicos?”. Nela, temos P= pacientes dependentes químicos que realizam acompanhamento na RAPS; I= não se aplica nesse estudo; C= não se aplica nesse estudo; e O= impactos psicossociais. A partir do estabelecimento das palavras-chave da pesquisa, foi realizado o cruzamento dos descritores em português: “Rede de Atenção Psicossocial”; “Dependência Química”; “Importância” e em inglês: “Chemical Dependency” e “Drug Users” nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e PubMed.

Dessa maneira, os dados foram examinados através do processo de análise de conteúdo temática proposto por Bardin, uma técnica que se baseia em três fases metodológicas para a análise: pré-análise, exploração do material; e tratamento dos resultados obtidos e interpretação (Bardin, 2011). A busca foi realizada no mês de setembro de 2022 e a estratégia de seleção dos artigos seguiu as seguintes etapas: busca nas bases de dados escolhidas, sendo encontrados diretamente 32 artigos; leitura de todos os títulos desses estudos e adequação aos critérios de exclusão; leitura crítica dos resumos dos artigos restantes e leitura na íntegra dos 11 artigos selecionados nas etapas anteriores, com base nos critérios de inclusão: estudos originais e período de publicação compreendido entre 2006 e 2022.

Somando-se os artigos encontrados nas bases de dados citadas e excluindo-se aqueles com datas anteriores a 2006, foram encontrados 32 artigos. Em seguida, por meio da análise do título, foram eliminados 7 estudos, por se repetirem nas plataformas utilizadas e 4 por não se relacionarem ao tema idealizado. Posteriormente, os resumos dos artigos foram lidos para que, então, fossem excluídos aqueles que não se adequassem à temática do estudo, obtendo-se 7 materiais. Por fim, a leitura dos textos na íntegra foi realizada, resultando em 11 artigos selecionados por se encaixarem na proposta idealizada por este trabalho, servindo como alicerce para a sua construção, como mostra a Figura 1.

Figura 1 - Etapas de busca, seleção e inclusão dos artigos utilizados para a construção da revisão integrativa de literatura em relação a Importância da Rede de Atenção Psicossocial na Recuperação de Dependentes Químicos.



Fonte: Autores (2022).

3. Resultados e Discussão

Os artigos analisados estão apresentados no Quadro 1 com a finalidade de facilitar a visualização e compreensão dos temas de cada periódico. O quadro apresenta uma síntese dos artigos com autoria e ano de publicação, título e principais achados, organizados por ano de publicação. Reúne 11 estudos publicados entre os anos 2012 e 2022.

Quadro 1 - Principais achados da revisão integrativa de literatura em relação a Importância da Rede de Atenção Psicossocial para a recuperação de dependentes químicos.

Autores/ Ano	Nome do artigo	Principais achados
Pereira <i>et al.</i> (2012)	Reflexão acerca da política do Ministério da Saúde brasileiro para a atenção aos usuários de álcool e outras drogas sob a óptica da sociologia das ausências e das emergências.	As ações regionais das equipes de saúde mental são responsáveis pelo sucesso ou não do tratamento do paciente dependente químico.
Bard <i>et al.</i> (2016)	Stigma and prejudice: the experience of crack users.	Os impactos do estigma no tratamento e recuperação de dependentes químicos.
Fraser <i>et al.</i> (2017)	Addiction stigma and the biopolitics of liberal modernity: A qualitative analysis.	A influência do estigma acerca da dependência química na elaboração de leis e programas.
Moreira <i>et al.</i> (2017)	Financiamento, descentralização e regionalização: transferências federais e as redes de atenção em Minas Gerais, Brasil.	O financiamento e os recursos destinados para o atendimento de média e alta complexidade são fundamentais para a qualidade da rede de atenção do SUS.
Roos <i>et al.</i> (2018)	Portraits on the crack user built by the media.	O papel da mídia na estigmatização de dependentes químicos e seu reflexo no atendimento à saúde.
Pacheco <i>et al.</i> (2018)	A importância do empoderamento do usuário de CAPS para a (re) construção do seu projeto de vida.	O tratamento baseado na centralização da pessoa e em sua singularidade corrobora para um empoderamento do paciente e, conseqüentemente, para as chances de sucesso do tratamento.
Trevisan & Castro. (2019)	Centros de Atenção Psicossocial-álcool e drogas: perfil dos usuários.	O estudo ressalta a importância dos Centros de Atenção Psicossocial - álcool e drogas para a recuperação e reinserção de dependentes químicos na sociedade.
Fraser <i>et al.</i> (2020)	Exclusion and hospitality: the subtle dynamics of stigma in healthcare access for people emerging from alcohol and other drug treatment.	O estigma presente nos serviços de saúde quando pessoas em tratamento de dependência química buscam acesso.
Rossi & Tucci. (2020)	Acesso ao Tratamento para Dependentes de Crack em Situação de Rua.	Dependentes químicos em situação de rua possuem mais dificuldade no acesso à RAPS, sendo mais comum o seguimento em comunidades terapêuticas, o que é comprovadamente menos efetivo.
Santos <i>et al.</i> (2021)	Avaliação do estigma e preconceito na organização de redes de atenção aos usuários de drogas.	Existe a necessidade da realização de projetos de educação permanente para superação do estigma e preconceito na organização de redes de atenção aos usuários de drogas.
Coelho <i>et al.</i> (2022)	Regionalização da atenção psicossocial: uma visão panorâmica da Rede de Atenção Psicossocial de Minas Gerais, Brasil.	Existem heterogeneidades regionais marcantes, além disso existem necessidades de atendimentos voltados para populações específicas.

Fonte: Autores (2022)

O Brasil possui diversas políticas de prevenção e enfrentamento às drogas, contudo, essas ferramentas são pautadas em preceitos que se opõem de acordo com a instituição que as estão aplicando, como o Ministério da Saúde e o Ministério da Justiça, o que resulta em grandes contradições que prejudicam o sucesso dessas políticas. Desse modo, em 2003, implantou-se a política de Atenção Integral aos Usuários de Álcool e Outras Drogas, que tinha como preceito principal reverter a abordagens repressivas e tornar efetiva a humanização do atendimento a essas pessoas na RAPS (Santos *et al.*, 2021).

Assim, levando-se em consideração os princípios propostos pela Reforma Psiquiátrica Brasileira, a RAPS foi criada como uma rede de assistência com ferramentas extra-hospitalares e articulada com outros setores da sociedade. Além disso, suas ações devem ser ajustadas de acordo com a demanda populacional, tendo em vista os princípios de igualdade e equidade propostos pela Constituição Federal de 1988 através do SUS (Pereira *et al.*, 2012).

A RAPS tem como principal objetivo a transformação, que atuaria na construção de um ambiente acolhedor e sem julgamentos para os usuários do sistema, desse modo seria possível transformar a realidade de marginalização que essas pessoas vivem. Nesse sentido, é válido ressaltar a importância dessa rede e os impactos que ela causa tanto na vida das pessoas que sofrem com a dependência química quanto na vida de familiares. (Santos *et al.*, 2021)

Além disso, os usuários de drogas são alvos de muitos estigmas e preconceitos que estão relacionados a alguns fatores como, a percepção de que o uso de drogas induz os indivíduos a cometer atos irracionais, associações errôneas entre certas drogas e certas populações, restrições religiosas e valores neoliberais que atribui a culpa ao indivíduo e retira a responsabilidade do estado nas ações voltadas para dependentes químicos (Roos *et al.*, 2018; Fraser *et al.*, 2020).

Por causa desse preconceito é criada uma visão do uso de drogas. Cria-se a ideia de que todos as pessoas que usam drogas são dependentes químicos que se envolvem com crimes e tráfico de drogas. Essa visão contribui para a marginalização social dos usuários, dificultando a análise da vida dessas pessoas e sua dimensão social (Bard *et al.*, 2016).

Assim, o estigma e o preconceito tornam-se parte do acesso deficiente dos usuários de drogas aos serviços de saúde, já que, por se sentirem ignorados possuem dificuldade de procurar ajuda, além de concluir os planos de cuidados (Fraser *et al.*, 2017; Rossi & Tucci, 2020).

Essa dificuldade que os usuários de drogas encontram também pode ser vista no próprio RAPS. Ainda existe uma demanda de cuidado em drogas voltado para o CAPS e essa centralidade reforça a estigmatização além de arriscar a proposta da RAPS, já que o tratamento e reinserção social dependem da continuidade dos planos de cuidado, e, para esse usuário continuar na RAPS, é necessário o acolhimento de toda a equipe (Santos *et al.*, 2021).

O CAPSad, um setor da RAPS, oferece diversos tipos de serviços para a recuperação de dependentes químicos, com modalidades diferentes, sendo elas: intensivo, semi-intensivo e não-intensivo. Tais modalidades variam de acordo com a necessidade de cada paciente. Ademais, existem diversos tipos de atendimento que vão desde atendimentos individuais a atendimentos em grupo, oficinas terapêuticas, visitas domiciliares, repouso e desintoxicação ambulatorial (Trevisan & Castro, 2019).

Desse modo, é importante ressaltar que, o financiamento dos mais diversos setores e redes do SUS tem como finalidade diminuir a desigualdade social e demográfica entre as mais diversas regiões do Brasil. Assim, diante do exposto, é evidente que existe uma necessidade de grande investimento na RAPS para melhoria da mesma e conseqüente melhoria da qualidade de vida, recuperação e reinserção social de pacientes dependentes químicos (Moreira *et al.*, 2017).

Nessa conjuntura, um impacto positivo e que deve ser levado em consideração sobre a importância da RAPS para a recuperação de dependentes químicos é a sua atuação como rede de apoio para essas pessoas (Pacheco *et al.*, 2018). Através de um levantamento de dados de pacientes em acompanhamento no CAPSad, foi possível observar a solidão e isolamento como característica em comum entre a maior parte dessas pessoas (Trevisan & Castro, 2019).

4. Considerações Finais

Portanto, levando-se em consideração o exposto, evidencia-se a necessidade de fortalecimento da RAPS, para que mais pessoas possam ter acesso aos benefícios dessa rede, especialmente à população em vulnerabilidade, como dependentes químicos em situação de rua. Ressalta-se também a necessidade da equipe multidisciplinar na recuperação e empoderamento do paciente, para tanto, o tratamento deve ser livre de estigmas e baseado na singularidade de cada paciente.

Percebe-se então como é necessário maior investimento em educação e formação profissional, integração entre atenção básica e CAPS AD, além de estratégias com o objetivo de reinserir o usuário na sociedade, para gerar renda bem como a visualização enquanto cidadãos. Isso contribui para a construção do cuidado psicossocial em rede no enfrentamento do uso de drogas, além de integrar serviços e sociedade com um combate à estigmatização, a fim de promover espaços de cuidado participativos e inclusivos.

Referências

- Bastos, F. I. P. M., Vasconcellos, M. T. L. D., De Boni, R. B., Reis, N. B. D. & Coutinho, C. F. D. S. (2017). III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. *ICICT/FIOCRUZ*, 3(3), 1-528.
- Bard, N. D., Antunes, B., Roos, C. M., Olschowsky, A., & Pinho, L. B. D. (2016). Stigma and prejudice: the experience of crack users. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 24 (e2680), 2368-73.
- Bernardo, W. M., Nobre, M. R. C., & Jatene, F. B. (2004). Evidence based clinical practice: part II-searching evidence databases. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 50(1), 104-108.
- Brasil. (2010). Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010, & Brasil. Portaria Nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. (2010). Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial [da] União República Federativa do Brasil*.
- Brasil. (2011). Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial [da] União República Federativa do Brasil*.
- Coelho, V. A. A., Andrade, L. I., Guimarães, D. A., Pereira, L. S. M., Modena, C. M., Guimarães, E. A. D. A., & Gama, C. A. P. D. (2022). Regionalização da atenção psicossocial: uma visão panorâmica da Rede de Atenção Psicossocial de Minas Gerais, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27, 1895-1909.
- Ercole, F. F., Melo, L. S. D., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 9-12.
- Fraser, S., Pienaar, K., Dilkes-Frayne, E., Moore, D., Kokanovic, R., Treloar, C., & Dunlop, A. (2017). Addiction stigma and the biopolitics of liberal modernity: A qualitative analysis. *International Journal of Drug Policy*, 44, 192-201
- Jacob, K. S., Sharan, P., Mirza, I., Garrido-Cumbrera, M., Seedat, S., Mari, J. J., ... & Saxena, S. (2007). Mental health systems in countries: where are we now?. *The Lancet*, 370(9592), 1061-1077.
- Moreira, L. M. D. C., Ferré, F., & Andrade, E. I. G. (2017). Financiamento, descentralização e regionalização: transferências federais e as redes de atenção em Minas Gerais, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22, 1245-1256.
- Pacheco, S. U. C., Rodrigues, S. R., & Benatto, M. C. (2018). A importância do empoderamento do usuário de CAPS para a (re) construção do seu projeto de vida. *Mental*, 12(22), 72-89.
- Pereira, M. O., Vargas, D., & de Oliveira, M. A. F. (2012). Reflexão acerca da política do Ministério da Saúde brasileiro para a atenção aos usuários de álcool e outras drogas sob a óptica da sociologia das ausências e das emergências. SMAD, *Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas*, 8(1), 9-16.
- Roos, C. M., Bard, N. D., da Silva, A. B., Olschowsky, A., & Pinho, L. B. D. (2018). Retratos construídos pela mídia sobre o usuário de crack. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71, 2237-2242.
- Rossi, C. C. S., & Tucci, A. M. (2020). Acesso ao tratamento para dependentes de crack em situação de rua. *Psicologia & Sociedade*, 32.
- Santos, C. M. D. C., Pimenta, C. A. D. M., & Nobre, M. R. C. (2007). A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 15, 508-511.
- Santos, E. O. D., Pinho, L. B. D., Silva, A. B. D., & Eslabão, A. D. (2021). Avaliação do estigma e preconceito na organização de redes de atenção aos usuários de drogas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75 (1).
- Silva, E. K. B., & dos Santos Rosa, L. C. (2014). Deinstitutionalizing Psychiatry in Brazil: Risks of Removing the States Responsibility? *Revista Katálysis*, 17(2), 252.
- Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8, 102-106.

Tenegra, J. C., & Leebold, B. (2016). Substance abuse screening and treatment. *Primary Care: Clinics in Office Practice*, 43(2), 217-227.

Trevisan, E. R., & Castro, S. D. S. (2019). Centros de Atenção Psicossocial-álcool e drogas: perfil dos usuários. *Saúde em Debate*, 43, 450-463.

World Health Organization. (2019). Global status report on alcohol and health 2018. *World Health Organization*.